



A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA NAS PERCEPÇÕES DAS GESTANTES SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: ESTUDO SISTEMÁTICO

THE INFLUENCE OF HEALTH EDUCATION OF PHYSIOTHERAPY STUDENTS ON PREGNANT WOMEN'S PERCEPTIONS OF OBSTETRIC VIOLENCE: SYSTEMATIC STUDY

Claudia Aparecida Mencaroni LOPES¹, Flávia Cristina SOSSAE¹, Maria Lúcia RIBEIRO¹

¹Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Doutorado) em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente pela Universidade de Araraquara, Araraquara, Brasil

Autores correspondentes:

Claudia Aparecida Mencaroni Lopes
fisioterapia@funecsantafe.edu.br

Como citar: Lopes CAM, Sossae FC, Ribeiro ML. A influência da educação em saúde dos acadêmicos de fisioterapia nas percepções das gestantes sobre a violência obstétrica: estudo sistemático. *Biosciences and Health*. 2024; 02:1-7.

RESUMO

A violência obstétrica, caracterizada por práticas desrespeitosas e abusivas durante o parto e o atendimento pré-natal, representa um problema global que compromete a qualidade do cuidado obstétrico. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática para avaliar o impacto da formação acadêmica de estudantes de fisioterapia nas percepções das gestantes sobre a violência obstétrica. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, BVS, SciELO e Cochrane Library, utilizando descritores específicos sobre o tema. Foram incluídos 14 estudos publicados entre 2011 a 2024, com abordagem qualitativa, que analisaram a formação acadêmica e a humanização do atendimento obstétrico. Os resultados evidenciam que a ausência de treinamento sobre direitos reprodutivos e humanização aumentou a probabilidade de perpetuação de práticas obstétricas inadequadas. A revisão também identificou lacuna significativa nos currículos de fisioterapia. Conclui-se que a formação acadêmica é crucial para melhorar o cuidado obstétrico e reduzir a violência obstétrica, sendo necessária uma reformulação curricular que incorpore temas como humanização e direitos reprodutivos.

Palavras-chave: Estudantes de fisioterapia; Gestantes; Violência obstétrica.

ABSTRACT

Obstetric violence, characterized by disrespectful and abusive practices during childbirth and prenatal care, represents a global issue that undermines the quality of obstetric care. This study aimed to conduct a systematic review to assess the impact of academic training for physical therapy students on pregnant women's perceptions of obstetric violence. The research was conducted using databases such as PubMed, BVS, SciELO, and Cochrane Library, utilizing specific descriptors related to the topic. Fourteen studies published between 2011 and 2024 with a qualitative approach were included, analyzing academic training and the humanization of obstetric care. The results indicate that the lack of training on reproductive rights and humanization increased the likelihood of perpetuating inadequate obstetric practices. The review

also identified a significant gap in physical therapy curricula, with few courses directly addressing obstetric violence. It concludes that academic training is crucial for improving obstetric care and reducing obstetric violence, highlighting the need for curricular reform to incorporate topics such as humanization and reproductive rights.

Keywords: Students physiotherapy; Pregnant; Obstetric violence.

1. Introdução

A violência obstétrica, caracterizada por condutas abusivas e desrespeitosas durante o parto e o atendimento pré-natal, tem sido amplamente discutida nos últimos anos, refletindo a necessidade de mudanças profundas na assistência à saúde das gestantes. Esse fenômeno abrange diversos aspectos, desde intervenções médicas desnecessárias até práticas coercitivas e desumanizadoras que ferem a integridade física e emocional da mulher. Estudos demonstram que a violência obstétrica é um problema global, com variações nos índices e nas formas de ocorrência dependendo do contexto socioeconômico e cultural em que as gestantes estão inseridas [1,2].

Dentro desse contexto, o papel dos profissionais de saúde, incluindo fisioterapeutas, é fundamental para garantir um atendimento obstétrico humanizado e de qualidade. O conhecimento técnico, aliado a uma formação ética adequada, influencia diretamente na forma como as gestantes são tratadas e no tipo de informação que elas recebem, além disso pode prevenir a perpetuação de práticas abusivas. A capacitação dos futuros fisioterapeutas tem sido cada vez mais estudada, pois esses profissionais podem atuar diretamente no cuidado pré-natal e no parto. A educação em saúde voltada para o atendimento humanizado e baseada em evidências é uma ferramenta estratégica para prevenir e reduzir a violência obstétrica, promovendo práticas que respeitem a autonomia e dignidade da mulher [3,4].

Entretanto, ainda são poucas as revisões sistemáticas que avaliam a relação entre o nível de conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia e as percepções das gestantes sobre a violência obstétrica. Compreender essa relação é fundamental, pois pode indicar lacunas na formação acadêmica e apontar estratégias para uma melhor capacitação desses futuros profissionais. Ferrão et al. [5] e Yalley et al. [2] enfatizam que um aprendizado voltado para a humanização e os direitos das mulheres pode ser um caminho eficaz para reduzir os índices de violência obstétrica.

Diante disso, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a influência da educação em saúde dos acadêmicos de fisioterapia nas percepções das gestantes acerca da violência obstétrica.

2. Metodologia

2.1 Tipo de Estudo

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, com o propósito de investigar a influência da educação em saúde, ministrada por acadêmicos de fisioterapia, nas percepções das gestantes acerca da violência obstétrica. A revisão buscou identificar e analisar as principais evidências disponíveis na literatura sobre o impacto das ações de educação em saúde na percepção das gestantes, oferecendo uma visão abrangente sobre a eficácia dessa abordagem no contexto de violência obstétrica.

2.2 Estratégia de Busca

A busca foi realizada em bases de dados confiáveis e amplamente utilizadas, incluindo PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Cochrane Library. Foram utilizados termos em inglês relacionados ao tema, como: Students Physiotherapy, Pregnant, Obstetric Violence, combinados com o operador booleano “AND” e “OR”. A revisão foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA (<http://www.prisma-statement.org/>), com o intuito de assegurar a transparência e a sistematização da seleção dos estudos.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos estudos publicados nos últimos 14 anos, que investigam a influência da educação em saúde realizada por acadêmicos de fisioterapia nas percepções das gestantes sobre a violência obstétrica. Foram considerados apenas estudos publicados em português e inglês, revisados por pares, disponíveis em texto completo e que apresentassem metodologia clara e bem definida. Foram excluídos os estudos que não abordavam diretamente a educação em saúde e violência obstétrica, revisões narrativas, editoriais, teses ou dissertações e artigos que apresentavam risco de viés significativo.

2.4 Elegibilidade dos Estudos

A elegibilidade dos estudos foi determinada com base nos critérios de inclusão e exclusão. A seleção foi realizada em duas fases, sendo a triagem inicial realizada na revisão dos títulos e resumos para identificar estudos potencialmente relevantes. Em seguida, foi feita uma análise completa, fazendo uma leitura integral dos artigos selecionados na primeira fase, para garantir que atendam a todos os critérios de inclusão e que possam contribuir de maneira relevante para os objetivos da revisão.

2.5 Avaliação Crítica e Risco de Viés

A qualidade dos estudos incluídos foi avaliada com base no risco de viés, considerando diversos fatores. Foram analisadas as intervenções e comparações, verificando a consistência das intervenções educativas e a adequação das comparações realizadas. Além disso, foram avaliados os desfechos e medidas, focando na adequação dos resultados, como as percepções das gestantes, e na clareza e transparência do relato dos dados.

2.6 Análise e Síntese

A análise qualitativa foi utilizada para identificar padrões e divergências nos estudos revisados. Os resultados foram sintetizados para comparar os achados sobre a influência da educação em saúde realizada por acadêmicos de fisioterapia nas percepções das gestantes acerca da violência obstétrica, destacando as evidências mais robustas, bem como as lacunas identificadas na literatura.

3. Resultados

A busca inicial nas bases de dados identificou um total de 3.078 artigos relevantes. Após a remoção de 66 duplicatas, 3.012 artigos foram selecionados para triagem. Desses, 2.842 foram excluídos com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos pelo estudo. Restaram 170 artigos, que foram submetidos à análise de elegibilidade. Por fim, 14 artigos foram selecionados para a revisão, seguindo as diretrizes

PRISMA para revisões sistemáticas (Figura 1).

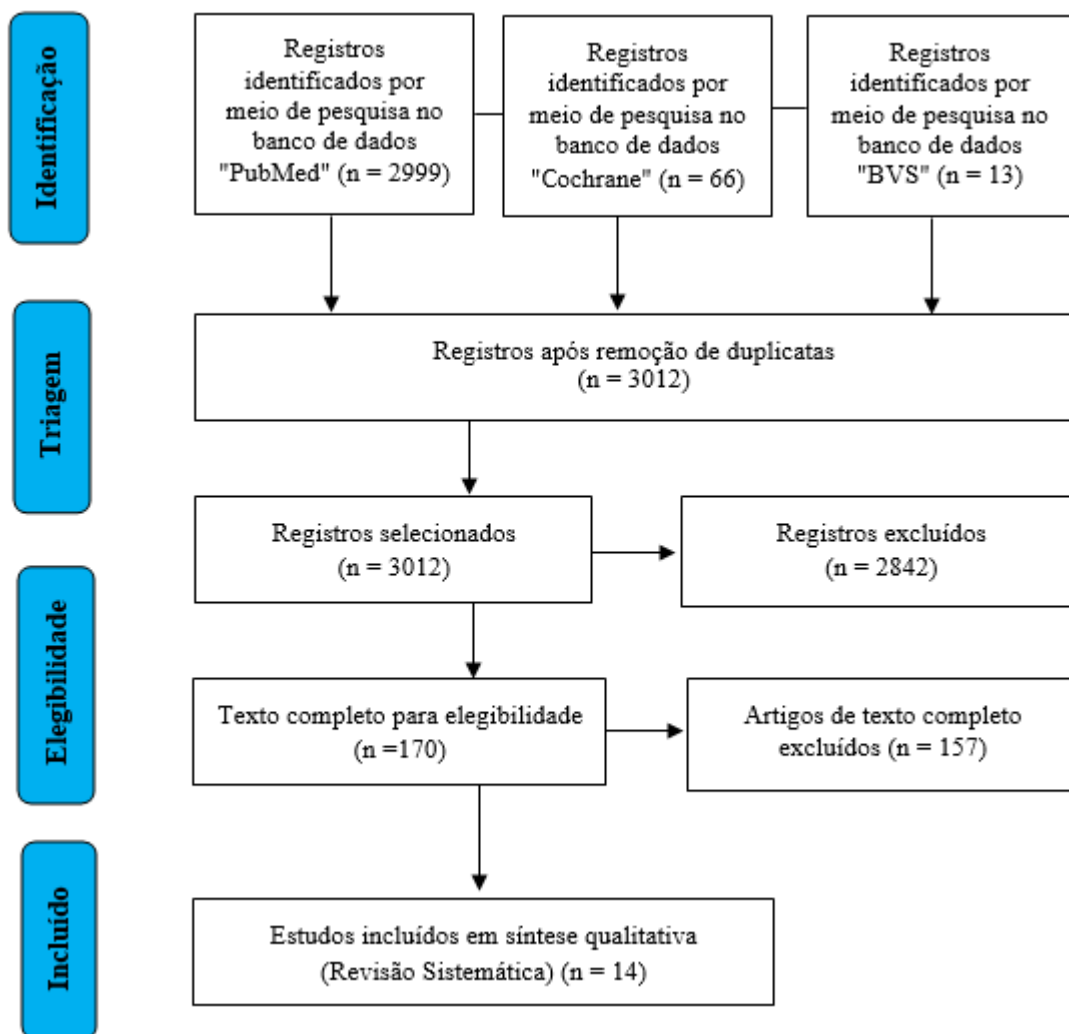


Figura 1: Fluxograma.

4. Discussão

Os achados qualitativos desta revisão sistemática indicam que o nível de conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia tem um impacto significativo nas percepções das gestantes sobre a violência obstétrica e na adoção de práticas humanizadas no atendimento obstétrico. A análise dos 14 estudos incluídos reforça a importância de uma formação acadêmica que contemple de forma sistemática a violência obstétrica, tanto para a prevenção de condutas abusivas quanto para a promoção de um atendimento mais seguro e respeitoso. Esses achados são consistentes com a literatura existente, que aponta a educação humanizada como um elemento-chave na transformação das práticas obstétricas [6,7].

4.1 Comparação com Estudos Anteriores

Ao comparar os achados desta revisão com revisões anteriores, observa-se que os resultados confirmam a importância de abordar a humanização no contexto obstétrico durante a formação acadêmica. Grilo et al. [8] e Mena-Tudela et al. [7] já haviam destacado que a falta de treinamento

adequado em temas como a violência obstétrica aumenta a probabilidade de perpetuação de práticas invasivas e desrespeitosas, o que foi corroborado por grande parte dos estudos analisados. Além disso, estudos recentes têm demonstrado que uma formação sólida na área de direitos reprodutivos e humanização do parto pode reduzir significativamente os índices de violência obstétrica [9,10].

Outro ponto importante revelado pela revisão foi a correlação entre o nível de capacitação dos acadêmicos e as percepções das gestantes. Estudos qualitativos incluídos nesta revisão confirmam que gestantes atendidas por profissionais com formação humanizada relatam experiências mais positivas, com menor incidência de intervenções desnecessárias ou desrespeitosas. Isso reforça o argumento de que a percepção das gestantes é um reflexo direto da qualidade do treinamento recebido pelos profissionais de saúde, corroborando a necessidade de incorporar de maneira robusta esses temas nos currículos de fisioterapia [11,12].

4.2 Implicações para a Formação Acadêmica

As implicações práticas deste estudo são claras, há uma necessidade urgente de reformulação curricular nos cursos de fisioterapia, incorporando módulos mais abrangentes sobre violência obstétrica e humanização do atendimento. Essa lacuna, conforme apontado por Brillhante et al. [13] e Mayra et al. [14], contribui para a perpetuação de práticas obstétricas inadequadas e, conseqüentemente, para a continuidade da violência obstétrica. Investir em uma formação mais robusta é crucial para garantir que os futuros fisioterapeutas estejam preparados para prestar um atendimento ético, seguro e centrado na paciente.

Além disso, a revisão reforça a importância da educação continuada, não apenas para acadêmicos, mas também para fisioterapeutas já atuantes no mercado. A participação em programas de capacitação e workshops voltados para a humanização do parto tem se mostrado eficaz na redução de comportamentos prejudiciais e na promoção de boas práticas obstétricas. Isso sugere que a educação continuada deve ser vista como um componente indispensável para garantir a qualidade do atendimento ao longo da carreira dos profissionais de saúde.

4.3 Contribuições e Limitações do Estudo

Esta revisão sistemática contribui para o campo ao demonstrar, de maneira abrangente, que o nível de conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia influencia diretamente as percepções das gestantes e a qualidade do atendimento obstétrico. Ao reunir evidências de diversos estudos, esta revisão reforça a necessidade de mudanças curriculares e práticas que promovam um ambiente de cuidado mais seguro e respeitoso.

Além disso, a revisão destaca que a educação humanizada não só beneficia as gestantes, mas também melhora a experiência profissional dos fisioterapeutas, capacitando-os a prestar um atendimento mais ético e eficaz. Com isso, este estudo contribui para o avanço das discussões sobre a formação de profissionais de saúde comprometidos com o respeito aos direitos das mulheres e com a prestação de cuidados baseados em evidências.

Apesar dos achados promissores, alguns estudos apresentaram limitações metodológicas, como amostras pequenas e falta de representatividade geográfica, o que pode comprometer a generalização dos resultados. No campo da fisioterapia, em particular, há uma carência de estudos que explorem a relação entre a atuação do fisioterapeuta e a prática obstétrica.

4.4 Direções para Pesquisas Futuras

Poucos trabalhos exploram detalhadamente o impacto da educação continuada de fisioterapeutas no atendimento humanizado durante o parto. Essa área representa uma linha promissora para pesquisas futuras, uma vez que dados preliminares indicam que a formação contínua pode ser tão relevante quanto a formação acadêmica inicial na prevenção da violência obstétrica. Para fortalecer futuras revisões sistemáticas, seria benéfico que os estudos primários adotassem metodologias mais robustas, incluindo amostras mais amplas e representativas, além de ferramentas consistentes para a mensuração de desfechos relevantes ao cuidado humanizado.

5. Conclusão

Esta revisão sistemática evidenciou a importância da formação acadêmica e da educação continuada dos fisioterapeutas na prevenção da violência obstétrica e na promoção de um atendimento humanizado. A análise dos estudos denota que a capacitação adequada é essencial para melhorar as percepções das gestantes sobre o cuidado obstétrico, reduzindo práticas desrespeitosas.

As lacunas nos currículos de fisioterapia destacam a necessidade de reformulação, incorporando conteúdos que promovam práticas seguras e baseadas em evidências. Além disso, a educação continuada se mostrou fundamental para profissionais já formados, contribuindo para um atendimento mais ético e eficaz.

Embora este estudo tenha encontrado limitações, como a concentração geográfica dos estudos, suas contribuições apontam caminhos claros para melhorar a qualidade do atendimento obstétrico, reforçando a importância de capacitar os profissionais de saúde para um cuidado centrado na mulher.

Contribuição dos Autores

Lopes CAM.: O autor fez a concepção e delineamento do estudo, aquisição dos dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo; *Sossae FC.; Ribeiro ML.:* os autores realizaram a análise e concepção do projeto e do artigo, análise crítica do conteúdo intelectual, interpretação e revisão final dos dados. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação Ética

Não aplicável.

Agradecimentos

Não aplicável.

Referências

1. Wudneh A, Cherinet A, Abebe M, Bayisa Y, Mengistu N, Molla W. Obstetric violence and disability overlaps: obstetric violence during child birth among womens with disabilities: a qualitative study. *BMC Womens Health*. 2022; 22:299. <https://doi.org/10.1186/s12905-022-01883-y>

2. Yalley AA, Jarašiūnaitė-Fedosejeva G, Kömürçü-Akik B, de Abreu L. Addressing obstetric violence: a scoping review of interventions in healthcare and their impact on maternal care quality. *Front Public Health*. 2024; 12:1388858. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1388858>
3. Black B, Ingman M, Janes J. Physical therapists' role in health promotion as perceived by the patient: descriptive survey. *Phys Ther*. 2016; 96(10):1588-1596. <https://doi.org/10.2522/ptj.20140383>
4. Busch IM, Moretti F, Travaini G, Wu AW, Rimondini M. Humanization of care: key elements identified by patients, caregivers, and healthcare providers. a systematic review. *Patient*. 2019; 12(5):461-474. <https://doi.org/10.1007/s40271-019-00370-1>
5. Ferrão AC, Sim-Sim M, Almeida VS, Zangão MO. Analysis of the concept of obstetric violence: scoping review protocol. *J Pers Med*. 2022; 12(7):1090. <https://doi.org/10.3390/jpm12071090>
6. Silva ID da, Silveira M de F de A. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16:1535-46. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700089>
7. Mena-Tudela D, González-Chordá VM, Soriano-Vidal FJ, Bonanad-Carrasco T, Centeno-Rico L, Vila-Candel R, et al. Changes in health sciences students' perception of obstetric violence after an educational intervention. *Nurse Educ Today*. 2020; 88:104364. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104364>
8. Grilo Diniz CS, Rattner D, Lucas d'Oliveira AFP, de Aguiar JM, Niy DY. Disrespect and abuse in childbirth in Brazil: social activism, public policies and providers' training. *Reprod Health Matters*. 2018; 26(53):19-35. <https://doi.org/10.1080/09688080.2018.1502019>
9. Lucena FS, Rios AAN, Lemes LB, Bellamy MSG. Concepção, gravidez, parto e pós-parto: perspectivas feministas e interseccionais. São Paulo: Instituto de Saúde, 2024. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/temas35-concepcaogravidezpartoeposparto_digital.pdf
10. Lokugamage AU, Pathberiya SD. Human rights in childbirth, narratives and restorative justice: a review. *Reprod Health*. 2017; 14:17. <https://doi.org/10.1186/s12978-016-0264-3>
11. Boff NK, Sehnem GD, Barros APZ de, Cogo SB, Wilhelm LA, Pilger CH. Experiência de profissionais e residentes atuantes no centro obstétrico acerca da utilização do plano de parto. *Escola Anna Nery*. 2023; 27:e20220104. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0104pt>
12. Hardman K, Davies A, Demetri A, Clayton G, Bakhbaki D, Birchenall K, et al. Maternity healthcare professionals' experiences of supporting women in decision-making for labour and birth: a qualitative study. *BMJ Open*. 2024; 14(4):e080961. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-080961>
13. Brilhante AV, Bastos MH, Giordano JC, Katz L, Amorim MM. Obstetric violence and medical education. *Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil*. 2021; 21(3):965-966. <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000300013>
14. Mayra K, Sandall J, Matthews Z, Padmadas SS. Quebrando o silêncio sobre a violência obstétrica: narrativas de mulheres que mapeiam o corpo sobre respeito, desrespeito e abuso durante o parto em Bihar, Índia. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2022; 22:318. <https://doi.org/10.1186/s12884-022-04503-7>

Recebido: 15 Setembro 2024 | **Aceito:** 22 Setembro 2024 | **Publicado:** 23 Setembro 2024



Lopes et al. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Attribution CC-BY 4.0, que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.